

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**



COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7601924049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240414</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240421</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76019240424</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>287</b>

## A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA

### **Anderson Ribeiro dos Anjos**

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências e Tecnologias do Campus XX/Brumado-Bahia

### **Caroline Malta Santos Almeida**

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências e Tecnologias do Campus XX/Brumado-Bahia

### **Stefani Monique Vasconcelos**

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências e Tecnologias do Campus XX/Brumado-Bahia

### **Sheila Marta Carregosa Rocha**

Docente da Universidade do Estado da Bahia, Colegiado de Direito do Departamento de Ciências e Tecnologias do Campus XX/Brumado-Bahia

**RESUMO:** Envelhecer é um processo natural e inerente a todos os seres vivos. De acordo com o IBGE, em 2030, a prospecção para o número de idosos corresponde a 18% (40 milhões) da população brasileira. Infelizmente, na sociedade contemporânea, o envelhecimento sofre preconceito e abandono, sendo assim, o Estado deve estar preparado para cuidar dos idosos e garantir os direitos fundamentais; essa tarefa não pode ser realizada de forma eficaz se a família e a sociedade não estiverem envolvidas. Pensando sobre isso, o presente artigo propõe investigar o seguinte: De que forma

o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba? Para tanto a metodologia será quanti-qualitativa, pois primeiro há um mapeamento da quantidade de idosos que já participaram do projeto e a averiguação dos benefícios que ele proporcionou aos participantes. O método será indutivo, a técnica utilizada será o levantamento de referencial teórico e entrevista, objetivando-se investigar a origem, implantação, desenvolvimento e se houve aceitação do projeto UATI na cidade de Brumado localizada no interior da Bahia a 539,5 km da capital (Salvador). Constatou-se que a UATI é um projeto sólido, em permanente adaptação à sociedade, que possibilita aos idosos um espaço de convivência e proporciona aprendizado, amor, afeto e cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão social, Bem-estar, Pessoa Idosa, UATI/UNEB, Brumado.

**ABSTRACT:** To age is a natural process and inherent to all living beings. According to IBGE, in 2030, the prospection for the number of elderly corresponds to 18% (40 millions) of the Brazilian population. Unfortunately, in contemporary society, ageing suffers prejudice and neglect, thus, the State must be prepared to

care for the elderly and guarantee fundamental rights; this task can not be effectively carried out if the family and society are not involved. Thinking about it, the present article proposes to investigate: How can the extension project entitled “Third Age Open University” developed by the State University of Bahia contribute to the social inclusion and optimization of the well-being of the elderly residents in the city of Brumado – Bahia? Therefore, the methodology will be quanti-qualitative, because first there is a mapping of the number of elderly who have already participated in the project and the inquiry of the benefits that it provided to the participants. The method will be inductive, the technique used will be the theoretical referential survey and interview, aiming to investigate the origin, implantation, development, and if there was acceptance of the project UATI (acronym in Portuguese) in the city of Brumado located in the interior of Bahia, 539,5 km from the capital (Salvador). It was verified that UATI is a solid project, in permanent adaptation to the society, allowing to the elderly a space of coexistence and provides learning, love, affection and care.

**KEYWORDS:** Social inclusion, Well-being, Elderly, UATI/UNEB, Brumado.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, entre 2012 e 2017 o número de idosos no Brasil cresceu 18% e em 5 anos ultrapassou os 30 milhões, esse crescimento ocorreu em todos os estados da federação. De acordo com Maria Lúcia Vieira, gerente de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, essa tendência de aumento da população idosa não está ocorrendo apenas no Brasil, mas em todo mundo.

Diante deste cenário, a sociedade precisa se preparar para proporcionar a essas pessoas idosas um envelhecimento digno. Muito mais que envelhecer, é necessário envelhecer com qualidade. O Estado tem buscado realizar a implementação de políticas públicas, como a Política Nacional do Idoso, que abrangem não apenas os grandes centros urbanos, mas todo o território nacional, inclusive as cidades localizadas no interior das unidades federativas.

O objetivo central dessa pesquisa é investigar o seguinte: de que forma o projeto de extensão Universidade Aberta a Terceira Idade desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba?

Para tanto, o método será indutivo, partindo da pesquisa empírica, recolhendo dados a partir de fontes diretas, das pessoas idosas matriculadas no programa, que participam e vivenciam esse projeto. A metodologia utilizada será quanti-qualitativa, pois primeiro há um mapeamento da quantidade de idosos que já participaram e participam do projeto e, em seguida, mostra os benefícios que ele proporcionou aos participantes.

Para subsidiar esse artigo, utilizou-se a técnica de levantamento de referencial



teórico, adotou-se como fonte secundária de dados quantitativos, obtidos pelo IBGE. Ao longo desse artigo será abordado o histórico do projeto de extensão UATI, bem como a legislação que lhe proporciona legitimidade; a implantação do projeto UATI na cidade de Brumado para só então relatar e analisar o depoimento de alguns idosos que estão sendo beneficiados pelo projeto.

## 2 | HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

Atualmente os programas de Universidades Abertas à Terceira Idade são bem conhecidos no Brasil. Aos poucos, foram disseminados pelas Universidades públicas e privadas em vários estados da federação e são conhecidos como UNATI, UATI e UNAMA, dentre outras siglas. Contudo, é importante ressaltar que a origem deste programa não se deu em terras brasileiras.

Inspirado pelos desafios da promoção dos direitos humanos, o professor de Direito Internacional Pierre Vellas, juntamente com seus colegas e orientandos da Universidade de Toulouse, localizada na França, buscando integrar as universidades com a sociedade, no ano de 1973 criou a “*Université du Troisième Âge (U3A)*”, que serviria como instrumento para proporcionar um envelhecimento ativo e independente para as pessoas idosas que, após a segunda guerra mundial, encontravam-se esquecidas.

No passado, envelhecer era um privilégio de poucos, mas com o passar dos anos esse cenário sofreu grandes mudanças ao ser marcado pelo fenômeno da longevidade e da mudança demográfica. As pessoas passaram a viver mais, conseqüentemente o número de idosos passou a tomar grandes proporções, mas ocorre que a grande maioria dos países não estava preparada para assegurar os direitos e garantir uma vida digna para essa nova camada da população. Assim, muitos idosos encontravam-se abandonados.

A criação do professor Pierre Vellas foi tão importante que se disseminou rapidamente por outros países que assim como a França, também estavam buscando meios para cuidar da população idosa oferecendo a ela os devidos cuidados. A procura pelo projeto foi tão grande que, em 1974, Vellas teve que expandir seu projeto por meio da criação de unidades-satélites.

Em 1974, Vellas criou unidades-satélites da universidade em estações de verão (terapêuticas termais) e de inverno (esqui na neve). O início da década 1980 caracterizou-se pela elaboração de um programa educacional mais amplo, voltado a satisfazer uma população de aposentados cada vez mais nova e escolarizada. Nesse mesmo período, foi criado um centro de pesquisas gerontológicas, ligado ao programa. Já, no final da década de 1980, os idosos tornaram-se protagonistas, com maior participação, autonomia e integração. As pesquisas passaram a serem feitas para, com e pelos estudantes idosos. (CACHIONI, 2012)

No Brasil, com o estabelecimento de diversas políticas públicas na Constituição Federal de 1988 é possível verificar uma certa preocupação com os idosos. O modelo

francês veio a ser adotado pelo Brasil na década de 1990 e, passou a se desenvolver após a promulgação da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a política nacional do idoso. O art. 10 da referida lei trata das ações governamentais que devem ser adotadas para a implementação dessa política que busca fornecer aos idosos a assistência social, saúde, educação, trabalho e previdência, habitação e urbanismo, justiça, cultura, esporte e lazer.

Outro marco importante na vida da população idosa brasileira foi a criação da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Esse estatuto surgiu em decorrência da não efetivação da Política Nacional do Idoso e tem por objetivo “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (Lei 10.741/03, art 1º). Posteriormente a Lei 13.535 de 2017 deu uma nova redação ao art. 25 do Estatuto do Idoso e passou a garantir a legitimidade da UATI, bem como a necessidade de sua criação.

## CAPÍTULO V

### Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

**Art. 25.** As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.

**Parágrafo único.** O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Seguindo o molde francês, o primeiro programa foi implantado no Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1982 como projeto de extensão desenvolvido pelo NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade). A UFSC foi a primeira universidade a conceder vagas para os idosos por meio da Universidade Aberta a terceira Idade.

Em 1984 o centro de Educação Física da Universidade de Santa Maria, criou o GAFTI - Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade. No ano de 1991 a UNISANTOS promoveu alguns cursos para a Terceira Idade por meio do Projeto Universidade Aberta para a Terceira Idade.

As universidades públicas estão pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, ou seja, não devem se restringir apenas a formação de profissionais, mas deve também atender a necessidade de todas as camadas da sociedade. No ano de 1992, a Universidade Estadual de Ponta Grossa também passou a promover projetos destinados a terceira idade. Também foi no ano de 1992 que a Universidade Estadual de Feira de Santana criou a UATI.

Em detrimento de sua importância, com o passar dos anos outras universidades também vieram implementar esse programa, sendo elas a Universidade do Estado do Rio de Janeiro que fundou a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) em

1993 e a Universidade de São Paulo que iniciou as atividades do programa em 1994. Posteriormente a Universidade Federal de São Paulo inaugurou a UATI em 1999.

### 3 | HISTÓRICO DA UATI NA UNEB EM BRUMADO

Fundada em 1983 na cidade de Salvador, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) expandiu-se por mais 23 municípios de médio e grande porte do território baiano, instalando 29 Departamentos em seus 24 campi.

Em 1995 foi constituído na Universidade do Estado da Bahia o até então Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTTI), inicialmente acolhendo cerca de 60 pessoas com mais de 60 anos, vindo a ser intitulado como a atual Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) três anos após sua fundação, em 1998. Assim sendo, acompanhou a expansão da UNEB, tendo se iniciado na capital, onde atualmente atende cerca de 800 pessoas, e expandindo-se para o interior, de modo a abarcar um total de 3.000 pessoas idosas através das instituições de ensino onde foi implantada.

Com cerca de 80% da sua população concentrada na área urbana da cidade, Brumado, no interior do estado, foi contemplada em 2001 para sediar o campus XX da Universidade do Estado da Bahia, através do Departamento de Ciências humanas e Tecnologias (DCHT), de modo a objetivar a difusão, socialização, produção e aplicação nas múltiplas áreas do conhecimento.

Passados oito anos de sua instalação em Brumado, em 2009, a UNEB implantou a UATI, que no dia 05 de setembro do mesmo ano iniciou suas atividades como Projeto de Extensão sob a coordenação de Aline Cristina Alves da Silva e Patrícia Adriana Silva Freire, profissionais técnicas do campus XX, visando a reinserção da pessoa idosa à sociedade, com atividades que trariam benefício ao bem-estar destes, melhorando sua saúde física e mental.

#### 3.1 Atividades Desenvolvidas

Atualmente, após já ter oferecido diversas atividades e analisado o desempenho e aproveitamento dos participantes do projeto, a UATI na UNEB divide sua programação em quatro núcleos, dos quais se observou ter maior compatibilidade com o propósito da atividade de extensão em comento. A saber: Núcleo Teórico, Núcleo Tecnológico, Núcleo de Atividades Manuais e Grupo de Vivências Corporais.

O **Núcleo Teórico** busca promover reflexões, sobretudo acerca do Direito do idoso, bem como sobre a realidade em que se encontra a contemporaneidade. Para tanto, contam com a colaboração de docentes e discentes do curso de Direito e de demais profissionais da área que se dispõem a realizar palestras, eventos e mesas de debates, esclarecendo possíveis dúvidas e auxiliando-os a se redescobrirem parte da cidadania.

No **Núcleo Tecnológico** técnicos do departamento coordenam oficinas de

Informática, vídeo e fotografia, com o intuito de familiarizar o público alvo com as novas formas de linguagem do mundo, tanto tecnológicas como visuais, de modo que venham se informar e desenvolver suas habilidades em tais áreas.

O **Núcleo de Atividades Manuais** visa, através do auxílio de voluntários da comunidade externa experientes em artes, que os idosos passem a desenvolver tais atividades, de forma a reavivar a criatividade, ofertando oficinas de artesanato, pintura em gesso e madeira, artes plásticas, entre outras.

Por fim, o **Núcleo de Vivências Corporais** atua de forma a proporcionar uma melhora na saúde física e psicológica dos integrantes, contando com o apoio de Voluntários no que tange a oficina de loga, bem como com o de discentes do curso de Letras nas Oficinas de Ginástica e Dança.

Além dos núcleos são realizadas outras atividades, palestras e encontros anuais nos quais, além do conhecimento adquirido, há a exposição de seus trabalhos, proporcionando um sentimento de inclusão e prazer ainda maior por fazer parte da UATI. Ocorre anualmente, por exemplo, as aulas inaugurais e de encerramento, a celebração do dia internacional da pessoa idosa, o projeto Miss e Mister UATI, bem como viagens e “arraiás” culturais.

Isto posto, vislumbra-se que o que se extrai da união dos núcleos e das atividades complementares é a missão comum de propiciar bem-estar e melhor qualidade de vida aos idosos, de sorte a integrá-los à comunidade, proporcionando um sentimento de acolhimento, aceitação e igualdade.

#### **4 | O PAPEL DA UATI NA VIDA DOS IDOSOS BRUMADENSES**

A UATI em Brumado desde a sua implantação já atendeu mais de 100 idosos, atualmente são cadastrados 78, majoritariamente mulheres, que procuram no projeto qualidade de vida, sociabilidade, superação dos desafios impostos pelo avançar da idade. A fim da efetivação do bem viver, reforçando a capacidade e competência nas atividades desenvolvidas e sociabilidade, os saberes e assim aumentando a oportunidade de contribuir para a sociedade e principalmente para a melhoria de sua própria felicidade e empoderamento.

A implantação do Projeto na cidade é visivelmente importante e positiva, a integração dos idosos com a comunidade acadêmica, as melhorias físicas, psicossociais, o desenvolvimento de potencialidades e talentos através das atividades desenvolvidas é concreta e sobretudo é evidenciada pelos idosos participantes do projeto, que se sentem valorizados e além disso promove a conscientização da sociedade, dando importância ao processo de envelhecimento com qualidade e autonomia.

Nesse sentido, os idosos, que se inserem no cotidiano as atividades realizadas, demonstram a valorização de seus talentos e potencialidades, a melhoria na qualidade de vida, sobretudo em relação à saúde. Pois é unânime dentre os benefícios, que o

desenvolvimento do projeto propicia bem-estar. É inegável, segundo os pesquisados, o incentivo às relações pessoais, o prazer, saúde e contentamento, fazendo com que percebessem que são capazes de desenvolver atividades que antes poderiam ser colocadas como obstáculo, contrariando os preconceitos e discriminações que são sujeitos.

Dentro desse contexto de propiciar aos mais velhos aprendizados interdisciplinares, estimular as capacidades e competências, já foram oferecidas diversificadas ações extensionistas, como pilates, hidroginástica, artesanato, memórias, inglês, entre outras. Atualmente é oferecida aulas de informática, ioga, ginástica, dança, desenvolvimento de artesanato e pinturas. As atividades desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento pessoal de habilidades já existentes e sobretudo um espaço de aprendizado, integrada com atividades que estimulam melhoria no condicionamento físico, mobilidade, autoestima que contribuem significativamente para uma mudança na qualidade de vida, bem-estar, relações em grupo, dos que frequentam a UATI. É perceptível como o espaço é utilizado para a promoção de amor, afeto, autoconfiança, bem-estar físico e psicológico, trabalhando também com o aspecto social e emocional dos idosos.

Cumprindo o objetivo de qualidade e relevância nos serviços oferecidos, o reconhecimento é enfatizado quando é percebido, que a demanda de procura pelas atividades ultrapassa o limite de vagas. E aqueles que conseguiram as vagas, possuem periodicidade nas aulas e permanência ao longo dos anos desde que o projeto foi implantado.

Conforme os depoimentos concedidos pelos idosos as atividades propiciaram a superação de alguns paradigmas atribuídos pela família, de uma visão micro e a sociedade com uma visão macro. Houve uma ressignificação do envelhecimento, não visto mais como solidão e inatividade, e sim como dinâmico, integrativo e saudável. Com a instrumentalização de conhecimentos e vivências, fazendo um papel de transformação na vida dos idosos, com a otimização do bem-estar e contribuindo de forma progressiva a inclusão social.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população é fato natural, social, jurídico, sendo necessário apoiar e multiplicar as medidas que são implantadas para a defesa da vulnerabilidade da pessoa idosa. A UATI, é um exemplo de construção para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em todo mundo, tratando-se de uma cidade no interior da Bahia, com suas especificidades, dentro de um contexto de diferença socioeconômica, o projeto extensionista é fundamental para a afirmação de um envelhecimento saudável, com bem-estar físico e psicológico da comunidade.

As atividades desenvolvidas pela UATI respondem de maneira satisfatória para os idosos, com a otimização do bem-estar e a contribuição para a integração dos

idosos, e, também com a academia, cumprindo o papel social que a Universidade possui, de refletir, criticar, construir e sobretudo de levar o conhecimento acadêmico para a comunidade, com projetos de extensão e pesquisa voltadas para a sociedade e em especial às pessoas idosas.

No entanto, ainda há limitações dentro do contexto das Políticas Públicas voltadas a esse grupo específico, que muitas vezes podem ser vistas como gastos e não como investimento. A visão pejorativa construída culturalmente perante essa faixa etária, ainda promove um debate limitado acerca do tema e com isso uma ausência de políticas específicas para a implementação de mais projetos e valorização dos existentes. Foi notado com os depoimentos dos idosos, que ainda falta, por exemplo, uma integração maior das UATIs em um contexto intermunicipal e por quê não, nacional. Seria interessante socializar os saberes e experiências levando em conta as diferenças regionais.

Portanto, resta claro que mesmo com as dificuldades enfrentadas, os obstáculos impostos, a falta de políticas públicas para um investimento maior em educação formal e não formal para os idosos, as Universidades Abertas da Terceira Idade exerce um papel fundamental para uma educação acessível e democrática, a melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos idosos em Brumado – Ba, sobretudo porque os idosos são a personificação da resiliência.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa os 30 milhões em 2017**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> >. Acesso em 29 de setembro de 2018.

ALCÂNTARA, Alexandre De Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso**: novas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615p.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 10 de julho de 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em 29 de setembro de 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em 29 de setembro de 2018.

CACHIONI, M. (2012, dezembro). Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(7), 01-08. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

Entrevista com o Professor François Vellas, Ph.D. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 213-217, mar. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_)

arttext&pid=S1809-98232015000100213&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.0057>.

GUERRA, Sergio. *Os Caminhos da UATI*. Salvador: EDUNEB, 2012. Disponível em: <http://www.nuati.uneb.br/Os%20Caminhos%20da%20UATI%20REV%20RB%2029-08.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

ISTOÉ. **O abandono dos idosos no brasil**. Disponível em: < <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/> >. Acesso em 29 de setembro de 2018.

LELIS; Henrique Rodrigues; JUNIOR, Eloy Pereira Lemos. O direito ao envelhecimento no século XXI: Uma análise sobre a possibilidade de adoção de uma convenção internacional de proteção aos idosos. Disponível em: <http://revistaeletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1123>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SILVA; Flávia Oliveira. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n27p19>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760